

MARTE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 218 — Preço 6\$00 — 9/10/80

ESPINHO RESISTIU AO AVANÇO NACIONAL DA A. D.

● ESQUERDA COM MAIORIA LOCAL PELA SEXTA VEZ CONSECUTIVA

(AD-9014; FRS + APU-9505)

«Espinho continua a ser um concelho que dá a maioria de votos à esquerda» é a conclusão mais significativa destas eleições, que a nível nacional se saldaram numa subida sensível da direita. Também aqui, como em todo o país, a AD subiu (528 votos) e a FRS e a APU desceram (373 e 196 votos, respectivamente), mas isso não impediu que a direita continuasse em minoria em relação ao somatório daquelas duas forças, por uma diferença de 491 votos. Diferença que aliás subiria para 937 votos se à direita se juntassem os votos do MIRN e à esquerda os votos da UDP, do PSR e do POUS.

Também em Espinho a votação neste último partido se apresenta bastante fictícia, com 355 votos (!) que, deveriam na sua maioria reforçar a votação da FRS e tornar assim a sua descida muito menos sensível.

RESULTADOS DO CONCELHO Pág. 3

Quanto à abstenção, foi este ano ligeiramente superior à de 1979, apesar da grande mobilização da direita na condução de potenciais abstencionistas às mesas de voto. Este processo atingiu este ano proporções nunca até agora vistas, com o aparecimento de número invulgar de «deficientes», que teriam de ser ajudados por uma segunda pessoa. Foram por isso numerosos os incidentes em diversas mesas, um dos quais se concluiu por uma agressão a um delegado de mesa da APU,

em Silvalde. Em consequência deste afluxo de «doentes» e do número de atestados médicos passados por colaboradores clínicos da nossa praça, o responsável pelo Cartório Notarial achou por bem abrir o seu estabelecimento para o reconhecimento de assinaturas, facto que veio a provocar aí uma mini-manifestação.

Depois, já noite dentro, a animação voltou, com algumas caravanas automóveis da AD e o estourar de foguetes, que foram até às 4 da manhã.



Ao fim da tarde de domingo, o cartório notarial de Espinho registava invulgar movimento, reconhecendo assinaturas de médicos que prestimosamente passavam atestados. Era o vale-tudo eleitoral.

abrir

UM REGIME A DEFENDER

As ilegalidades, as presções, os estratagemas mais diversos de que a direita se serviu para aumentar artificialmente a sua votação, não são argumentos suficientes para que a esquerda portuguesa justifique a sua derrota nas eleições decisivas de 5 de Outubro.

Os resultados, que surpreenderam até os elementos mais optimistas da AD e, porventura, os mais pessimistas das forças democráticas, só podem ter a sua grande explicação na permeabilidade do povo português à demagogia da campanha e da acção governativa da AD. Com efeito, as benesses nacionais, regionais e locais que o governo distribuiu nas vésperas das eleições surtiram um efeito espectacular e permitiram até que Freitas do Amaral anunciasse que a AD tinha vencido nos bairros mais pobres de Lisboa.

É esta talvez a lição mais confrangedora a retirar destas eleições e pena é que as forças de esquerda se entretinham agora a invectorar-se mutuamente pelas responsabilidades da derrota.

A FRS, proclamando que poderia ter a maioria absoluta, a APU dizendo que ia crescer, a própria UDP tentando convencer(-se) que iria formar um grupo parlamentar, tentaram muito natural-

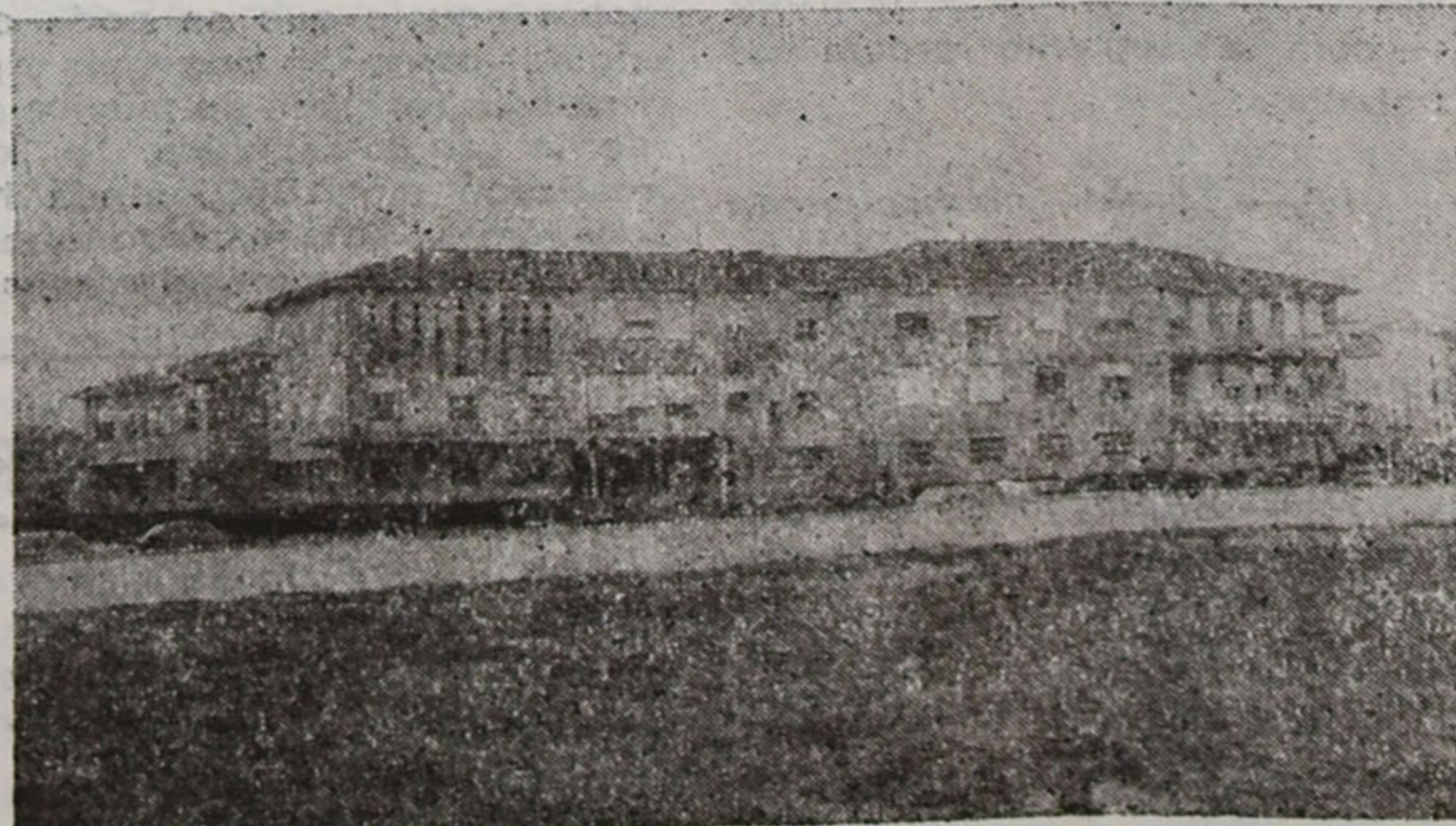
mente dar um ar triunfalista à sua campanha, onde, como se sabe, o derrotismo não tem lugar. Mesmo assim, a realidade ficou longe demais desses objectivos proclamados e o que se verificou foi que a APU perdeu terreno pelos seus anteriores eleitores que viram na FRS uma alternativa de poder, que a FRS perdeu a parte indecisa do seu eleitorado para a AD e que, por último, a UDP se viu esmagada pela necessidade do voto útil.

Voto útil que aliás funcionou muito mais para a direita (veja-se a descida do MIRN e companhia) do que para a esquerda, onde a dispersão de votos chegou ao cúmulo de dar uma votação falaciosa ao POUS, beneficiando da confusão dos símbolos e prejudicando a FRS com alguma sensibilidade.

A perspectiva de 4 anos com a direita a governar Portugal é o resultado desanimador destas eleições e impõe, afinal, como tarefa mais urgente para as forças democráticas a defesa do regime, a defesa da democracia. Há condições para isso, há instituições capazes de o fazer, há um presidente a eleger e há, finalmente, um povo capaz de sentir pela experiência vivida o que tem a perder com a subversão do regime democrático.

ANO ESCOLAR COMEÇA AOS SOLUÇÕES Pág. 5

Votação maciça
na Comissão
Sindical
da "FONTES"



PÁGINA 4

FUTURO DO HOSPITAL POR DECIDIR

Pág. 6

CIDADE

OS 6 MIL CONTOS PARA CADA FREGUESIA

Como se sabe e depois da muita polémica gerada em torno do assunto, cada freguesia do concelho vai receber 6.000 contos, a atribuir pela Câmara Municipal.

Muitos são os que se interrogam sobre a fonte que jorrará tais verbas. A solução encontrada pelo executivo municipal, segundo proposta apresentada pelo seu presidente, será a de canalizar os dinheiros previstos para a secção de estradas e caminhos, para uma outra secção a criar, o que permitirá a permuta das verbas.

No seguimento das tomadas de posição da Aliança Democrática de Espinho, é bem provável que em próxima reunião camarária, este assunto como muitos outros, venham à baila. É que a AD, ao que parece, desconhece o jogo democrático. Uma próxima reunião que poderá ser mais quente que o habitual. É uma previsão que fazemos. Estaremos atentos.

POSTO PARA TURISMO

O posto da Polícia de Viação e Trânsito que durante largos anos se manteve mais ou menos activo na entrada norte da cidade, próximo da Ponte de Anta, acaba de cessar as suas funções, e vai passar a ser utilizado pela Câmara como posto de recepção aos turistas que visitam Espinho.

Confirma-se, assim, uma possibilidade que se vinha já ventilando e que mereceu a aceitação por parte de quem superintende naquelas instalações. Diga-se que não é caso inédito, pois já noutras terras aqueles postos passaram a ter utilidade idêntica. No que a Espinho se refere, é sem dúvida uma solução que se aprova, já que é de todo lamentável para os muitos turistas que anualmente nos visitam, e que se queixam frequentemente de que não há quaisquer indicações sobre a melhor forma de se movimentarem na cidade. Será desta vez que se vai publicar um pequeno rotel-

ro da cidade e arredores, com planta das ruas e indicações úteis para quem vem de fora? Aguarda-se ainda que comece a desenvolver-se de alguma maneira uma política de turismo que não pode continuar a viver de promessas de «reestruturação, estamos a preparar o próximo ano», etc., que é o que temos ouvido este ano dos responsáveis.

OLHA O PASSARINHO!

Um «fotógrafo» residente no Porto, José Marques de sua graça, apareceu em Espinho de «Kodak» em punho e percorreu casamentos e baptizados, etc.

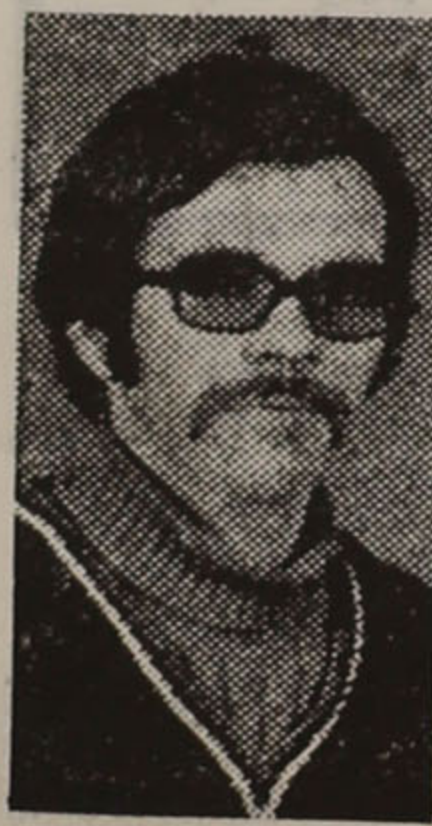
Exigindo pré-pagamentos, recebeu três contos do sr. João Capela, 4.200\$00 do sr. Abel Teixeira e 2.880\$00 do sr. Manuel Rodrigues. Só que os três clientes nunca mais viram as fotografias. Razão por que se queixaram à PSP local.

Por certo que o «fotógrafo» José Marques as não entregou por falta de «revelador»...

Ou, se calhar, ficaram tremidas...

DETENÇÕES A GRANEL

Passar o risco da lei é coisa comum nos tempos que correm. Pois se, por vezes, o exemplo até vem daqueles que têm responsabilidades no País! Cá por Espinho, na semana transacta, quatro indivíduos foram detidos e enviados a tribunal: António Ferreira, Hermano Gouveia, Américo Silva e Manuel Marvão. O primeiro, por conduzir sem carta de condução; os restantes por serem apanhados em situações irregulares e terem oferecido resistência (maior ou menor) à autoridade. Vidas!



TIBÉRIO COELHO

Passa no próximo dia 16 o 1.º aniversário da morte de Tibério Armindo da Siva Coelho. A família manda celebrar missas em Nogueira da Regedoura e em Espinho, às 19 e às 8 horas da manhã, respectivamente, agradecendo desde já às pessoas das suas relações e amizade que compareçam ao piedoso acto.

Estádio aguarda verbas

O Estádio Municipal, obra a integrar no futuro complexo desportivo de Espinho, mas que pela sua importância mereceu condição de prioridade, aguarda as verbas necessárias para o possível arranque. Uma parte dessas verbas e por obrigação contratual deverá ser atribuída pela concessionária da zona de jogo de Espinho, a Solverde.

Dada a urgência das verbas para o mais rápido início da construção do referido empreendimento, a Câmara Municipal elaborou um pedido de adiantamento da verba a entregar pela Solverde, pedido esse que endossou à Secretaria de Estado do Turismo. A citada Secretaria limitou-se a responder de acordo com os termos legais (o que sinceramente muito nos admira...), considerando que tal acto seria discricionário (leia-se arbitrário).

A Câmara irá no entanto estudar melhor o assunto, para o que deverá reunir muito em breve.

Ainda ligado a este assunto, diga-se que António Matos, dono da CETAP e antigo presidente do Sp. de Espinho (note-se bem), enviou à Câmara uma série de considerandos em que mostra o seu interesse em não contribuir com os seus terrenos para a construção do Estádio, já que pretende alargar as instalações da sua fábrica. A Repartição Técnica e o Urbanista vão estudar a questão.

MAIS UM CHOQUE

Nas nossas notícias este título é um lugar comum. Cá está ele mais uma vez, esta semana, para encabeçar o relato do acidente ocorrido na rua 20 entre os carros conduzidos por Joaquim Ribeiro e Armando Castro Ribeiro. O leitor já adivinhou as consequências: para além da trivial lata amolgada, Joaquim Ribeiro e um passageiro que transportava, ficaram feridos. O costume.

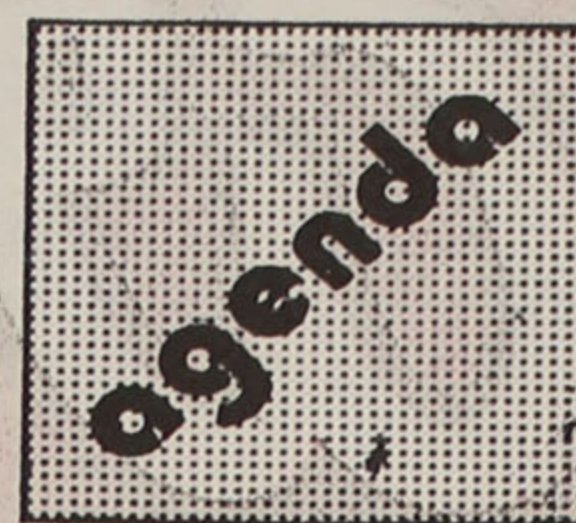
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o parágrafo 4.º do artigo 33, convoco os irmãos desta Instituição a reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 12-10-80, (domingo) pelas 10 horas, no Centro de Dia—Rua 4 n.º 1058 — com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Tomar conhecimento da negociação das indemnizações a receber pela nacionalização do nosso hospital
- 2.º — Alteração do compromisso Estatutário
- 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse.

O Provedor
Marçal Duarte



Por exemplo — Um LIVRO

«A Missão», de Ferreira de Castro

Emigrante aos 12 anos de idade para o Brasil, Ferreira de Castro apercebe-se da dura e difícil vida dos seringais. Regressando a Portugal dedica-se ao jornalismo e à literatura. Escreve então uma obra-prima chamada «A Selva», que retrata com a maior fidelidade a vida aventureira mas cruel da Amazônia Brasileira.

Em 1954 é editada «A Missão». Esta obra pela sua actualidade, apesar dos anos que medeiam entre a sua edição e o momento em que fazemos este conselho, merece ser lida com o máximo de atenção. Ferreira de Castro coloca-nos frente à responsabilidade da Igreja em face da colectividade, perante um problema moral que, de súbito estala em plena guerra, a segunda mundial, que arrastou milhões de vidas, pilhas de esqueletos.

Esta obra é o retrato fiel entre duas faces de uma mesma igreja.

Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Rifas da Nascente

25.ª Semana — Extracção de 2/X/80

392 — 2.000\$00 — Ramiro de Sá Couto
092 — 200\$00 — Rogério Baptista
192 — 200\$00 — Jorge Guilherme M. Costa
292 — 200\$00 — Manuel Alves Pereira
492 — 200\$00 — Margarido
592 — 200\$00 — Pessoal da Secretaria da Câmara
692 — 200\$00 — José Maria Monteiro
792 — 200\$00 — José Catarino
892 — 200\$00 — Fernando Menezes
992 — 200\$00 — José dos Santos Sil



trépretes dos mais famosos da época por aqui desfilam uns atrás dos outros, resultando daí o registo cinematográfico conseguir atrair os apreciadores da música, mas rapidamente enfadar quem exija mais do que só ouvir. É caso aqui para dizer: os olhos também comem!...

Dia 11, Sábado

O MESTIÇO

Maiores de 18 anos

Como é habitual neste dia da semana, uma fita «western», desta vez com sabor a tortilha. As planícies de Almeria continuam a ser o cenário escolhido, mas se estiver com atenção ainda tem possibilidades de ver ao fundo as torres dos afamados complexos turísticos daquela região. Vá lá, não se perde tudo.

Dia 12, Domingo

COM JEITO VAI... INGLATERRA

Maiores de 13 anos

Se ainda residem em si esperanças e boas recordações das fitas desta série, perca daí as ideias. A equipa continua junta e os mesmos, sim senhor, mas muito mais velhos e, sobretudo sem graça nenhuma. Coitados. De nós.

Dia 9, Quinta-feira

A ESPECIALISTA

Maiores de 13 anos

Em estilo de aventuras em que a acção gira em volta de espionagens e contra-espionagens, uma fita americana de produção de quinta categoria que procura com efeitos pretensamente eróticos distrair o espectador. Mas de concreto, uma lástima que até dói olhar.

Dia 10, Sexta-feira

WOODSTOCK

Maiores de 13 anos

A reposição do documentário sobre aquele que se pode considerar como um dos mais significativos festivais de música moderna anglo-saxónica, o qual realizado em 1969, ainda hoje mantém vivo o espírito que ali se viveu. Os compositores e in-

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

CENTRO DE ESTUDOS DA NASCENTE

O Centro de Estudos da Cooperativa Nascente está já em grande actividade de lançamento do ano escolar que agora principia. Secção da Nascente virada para a formação de Estudantes trabalhadores numa perspectiva cultural e sem intuídos lucrativos, pode dizer-se que os seus já cinco anos de actividade encerram uma história rica de experiência e de trabalho intenso.

Como habitualmente, estão abertas inscrições para interessados em fazer o Ciclo Preparatório, o Curso Geral e o Curso Complementar dos Liceus. Em relação a este último, só será possível garantir o funcionamento das disciplinas em que haja um mínimo de cinco inscrições.

Dadas as características muito especiais da forma autogerida e não lucrativa como funciona o Centro de Estudos, o montante das propinas é fixado em função duma estimativa das despesas de funcionamento dos cursos, o que significa que é sempre muito inferior aos preços praticados nos estabelecimentos que fazem desta actividade exploração comercial. Assim, a frequência do Curso Geral custa menos quase três contos por trimestre e a do Curso Complementar menos 2.500\$00 do que em estabelecimentos daquele tipo.

Diga-se ainda que fazendo parte da Cooperativa Nascente, o Centro de Es-

tudos dá possibilidades de acesso à realizações e actividades culturais que serão por certo um óptimo meio de complementar uma formação que não se fique apenas pelo indispensável para a preparação para os exames. Por tudo isso aqui fica a informação para os interessados: as inscrições estão já a decorrer, nas instalações do Centro de Estudos, situadas na rua 8, 329, cave, diariamente das 19 às 21 horas.

Para maior informação, são os seguintes os preços previstos para este ano:

Inscrição 300\$00

1.º Ciclo
2.750\$00 por trimestre

2.º Ciclo
Disciplinas

- 1 — 1.200\$00
- 2 — 2.280\$00
- 3 — 3.060\$00
- 4 — 3.600\$00
- 5 — 3.850\$00
- 6 — 4.050\$00
- 7 — 4.350\$00
- 8 — 4.650\$00
- 9 — 4.750\$00

3.º Ciclo

- 1 — 1.660\$00
- 2 — 2.700\$00
- 3 — 3.600\$00
- 4 — 3.850\$00
- 5 — 4.000\$00
- 6 — 4.100\$00

(Estes preços são por trimestre, o que significa que cada aluno pagará uma média de 30\$50 por aula).

PARAMOS - Sinais de progresso

Paramos é uma freguesia que está na berra. E não é só por causa do tão discutido caso da aquisição de um edifício pela respectiva Junta, medida que a Assembleia Municipal acabou por aprovar em recente reunião.

Em Paramos há mais problemas. Um deles, já antigo, sempre falado mas ainda por resolver é a dramática situação das muitas famílias que naquela freguesia se vêem obrigadas a viver em condições em tudo semelhantes às dos bairros de lata, como é o caso do chamado Bairro da Pinha e na zona da Praia. Ali, ao longo dos anos têm nascido e crescido centenas de crianças no meio de dificuldades e carências de toda a ordem, claramente marginalizadas nas possibilidades de realização numa sociedade que as vitima e condena desde nascença.

Por isso, desde há anos se vem falando na urgência de conseguir habitações condignas que permitam liquidar aqueles bairros. E algo parece ir melhorar dentro em pouco, já que se anuncia para breve o lançamento das infra-estruturas para um bairro de casas prefabricadas. A Junta de Freguesia congratula-se naturalmente com a iniciativa e manifesta desde já interesse em vir ela própria a proceder a seu devido tempo à atribuição das casas, argumentando logicamente com um melhor conhecimento das realidades e carências locais.

Por outro lado, e a atestar o progresso e as novas necessidades da freguesia, a Câmara acaba de autorizar a criação de mais um lugar de táxi, que foi atribuído a um dos quatro concorrentes interessados.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO CONCELHO

FREGUESIAS		ESPINHO	SILVALDE	ANTA	PARAMOS	GUETIM	CONCELHO
INSCRITOS	79	9791	4342	4297	2059	864	21353
	80	10 089	4521	4491	2144	894	22139
VOTANTES	79	8881 90,7%	3976 91,6%	3865 89,9%	1882 91,4%	809 93,6%	19 413 90,9%
	80	9863 88,8%	3994 88,3%	3982 88,7%	1931 90,1%	827 92,5%	19697 89,0%
BRANCOS E NULOS	79	116 1,3%	74 1,9%	87 2,3%	53 2,8%	20 2,5%	350 1,8%
	80	128 1,4%	81 2,0%	87 2,2%	47 2,4%	18 2,2%	361 1,8%
MIRN	79	86 0,9%	38 0,9%	32 0,8%	26 1,4%	14 1,7%	196 1,0%
	80	34 0,4%	14 0,4%	23 0,6%	8 0,4%	5 0,6%	84 0,4%
AD	79	4837 54,4%	992 24,9%	1577 40,8%	681 36,2%	399 49,3%	8486 43,7%
	80	5007 55,9%	1108 27,7%	1705 42,8%	766 39,7%	428 51,8%	9014 45,7%
APU	79	1269 14,3%	672 16,9%	625 16,2%	307 16,3%	72 8,9%	2945 15,2%
	80	1166 13,0%	673 16,9%	592 14,9%	265 13,7%	53 6,4%	2749 14,0%
FRS	79	2475 27,8%	2138 53,7%	1474 41,1%	757 40,2%	285 35,3%	7129 36,7%
	80	2430 27,1%	1930 48,3%	1396 35,1%	718 37,2%	282 34,1%	6756 34,3%
UDP	79	55 0,6%	28 0,7%	19 0,5%	37 2,0%	7 0,9%	146 0,8%
	80	30 0,3%	22 9,6%	16 0,4%	16 0,8%	5 0,6%	89 0,5%
PT	79	—	—	—	—	—	—
	80	43 0,5%	28 0,7%	28 0,7%	23 1,2%	7 0,8%	129 0,7%
POUS	79	—	—	—	—	—	—
	80	86 1,0%	101 2,5%	95 2,4%	59 3,1%	14 1,7%	355 1,8%
MRPP	79	22 0,2%	21 0,5%	30 0,8%	9 0,5%	11 1,4%	93 0,5%
	80	14 0,2%	16 0,4%	21 0,5%	15 0,8%	6 0,7%	72 0,4%
PSR	79	21 0,2%	13 0,3%	21 0,5%	12 0,6%	1 0,1%	68 0,4%
	80	25 0,3%	21 0,5%	19 0,5%	14 0,7%	9 1,1%	88 0,4%

LOUROSA - Presidente da Junta pede demissão

Américo da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa eleito nas listas do PPD, apresentou recentemente à Assembleia de Freguesia o seu pedido de demissão do cargo que vinha desempenhando, segundo comunicado que chegou à nossa redacção sobre o caso. As razões que levaram o ex-presidente a tomar aquela decisão têm a ver com a

actuação dos dois restantes elementos da Junta, igualmente do PPD, José da Fina e Joaquim Rocha, aos quais acusa de traição e marginalização, abuso de autoridade, insulto, desvio de correspondência, etc. Ao apresentar o seu pedido de demissão, Américo da Costa disse fazê-lo porque não queria pactuar com desonestidades, nem queria encobrir

com o seu nome aquilo em que não estava de acordo.

Como se torna claro já na altura das eleições para as autarquias, o único objectivo do PPD ao apresentar Américo da Costa como cabeça de lista era atrair os votos da população, e mais tarde actuar de maneira a levá-lo a de-

TRABALHO

Participação superior a 90%.

A Fábrica de Tapeçaria «Manuel Pereira Fontes e C.ª, Lda.», em Silvalde, foi testemunha dum processo exemplar de organização e união dos trabalhadores em torno da defesa dos seus interesses. Processo que culminou, significativamente, com uma votação maciça na lista única, apresentada às eleições para a Comissão Sindical dos Tapeteiros.

Dos cerca de 300 trabalhadores, na «Fontes» apenas três dezenas pertencem a outros sindicatos que não o dos Cordoeiros e Tapeteiros (metalúrgicos, electricistas, fogueiros, escritórios, motoristas) e daqueles, com direito a voto, e mesmo havendo alguns ausentes com baixa de férias, votaram nada menos de 263, com 9 votos contra e 1 branco. Uma votação maciça, superior a 90%, tanto mais notável quanto é certo que na empresa bastantes trabalhadores são contratados a prazo.

Sobre estas eleições, que decorreram a 16 de Setembro, falámos com elementos da nova Comissão Sindical, que nos explicaram os antecedentes deste processo:

«Logo depois do 25 de Abril, houve aqui uma Comissão de Trabalhadores, que desenvolveu um bom trabalho em várias frentes de luta. Entretanto, a C.T. acabou por desmembrar-se, em virtude de divisões partidárias. Mesmo assim, essa C.T. serviu para dar experiência aos seus membros, dois dos quais vieram a integrar a direcção do

Sindicato dos Tapeteiros.

Entretanto, a ausência da C.T. começou a reflectir-se negativamente nas condições de trabalho na empresa, traduzidas em irregularidades, no cumprimento do C.C.T., em atitudes repressivas por parte da administração e de encarregados, que obviamente se acentuaram depois das eleições de 79.

Deixou de haver, praticamente, trabalho sindical na empresa, com todos os reflexos negativos que isso tinha na organização dos trabalhadores, na defesa dos seus direitos, em consonância com o Sindicato. Alguns meses passados, e depois das eleições que o Sindicato dos Tapeteiros, este pôde reorganizar-se e ganhar mais eficiência, tornando-se num dinamizador mais actuante da vida sindical nas empresas.

Foi o que veio a suceder na «Fontes». O Sindicato promoveu as eleições para os delegados sindicais, encontrou na empresa trabalhadores que colaboraram activamente e foi possível concretizar o acto eleitoral.

Apareceu uma única lista, de seis elementos, dois já com provas dadas como dirigentes, os outros quatro sem a mesma experiência, mas com iguais qualidades de trabalho.

O acto eleitoral decorreu normalmente, dentro da legalidade, sem interferir com a laboração normal da empresa o que só foi possível pelo entendimento que o Sindicato criou com a entidade patronal.»

Comissão Sindical da «Fontes» eleita com votação maciça

As tarefas, dentro e fora da empresa

A primeira vista, deparou-se com uma atitude da entidade patronal que, se não é colaborante, não foi pelo menos hostil às eleições, posição cada vez menos vulgar nos tempos que correm. Sobre este aspecto, disseram-nos os elementos da Comissão Sindical:

«A explicação para este clima, de certo modo ameno, entre os trabalhadores e a entidade patronal, ou mais propriamente a administração, vem dos tempos da Comissão de Trabalhadores que, embora não abdicando da defesa dos interesses dos trabalhadores, soube sempre usar do tacto necessário para evitar choques escusados.

Este clima de uma certa tolerância mútua, não impediu, entretanto, que se fizessem sentir represálias camufladas, isoladas, sobre alguns trabalhadores mais activos, de forma subtil e que só os atingidos sentem. Há claro outras coisas a apontar à administração, como sejam o facto de haver muitos trabalhadores a prazo, o não cumprimento integral do C.C.T., o quase desprezo pelas condições de segurança e higiene, mas, enfim, todos sabemos que há muito pior por essas fábricas, sobre tudo depois que a AD foi para o Governo, em que os delegados sindicais têm mesmo que trabalhar na clandestinidade.»

Agora, delegados sindicais eleitos, estão asseguradas as tarefas fundamentais de interpretação da vontade e aspirações dos trabalhadores junto do Sindicato e, no sentido inverso, a sensibilização dos trabalhadores para as tarefas que se põem ao movimento sindical, e aos tapeteiros, em particular. Nestes dois aspectos se inscrevem todos os objectivos da nova Comissão Sindical, conforme pudemos ouvir:

«Como ponto prévio, consideramos que a enorme adesão dos trabalhadores a estas eleições significa a certeza de que o nosso trabalho não será feito isoladamente e que os trabalhadores estão dispostos a apoiar a sua Comissão Sindical. Aliás, até não ficámos algo surpreendidos com a votação, pois contávamos com uma certa oposição que, afinal, se veio a revelar insignificante.

Estão assim reunidas as condições óptimas para lutarmos pelo que se põe aos trabalhadores prioritariamente.

Dentro da empresa, as tarefas mais urgentes são a reclassificação de muitos trabalhadores de acordo com o C.C.T., que não está a ser cumprido, o contrato a prazo que está a ser utilizado abusivamente, o funcionamento em condições de uma creche, a questão da higiene, e a segurança, que vem sendo mal encarada pela administração. Neste último sentido, pensamos

mesmo promover a constituição de uma Comissão de Segurança entre os trabalhadores.

Quanto às tarefas sindicais, a mais urgente é a de conseguir a verticalização do sector, para o que é indispensável a participação dos trabalhadores na sua discussão. Outro aspecto é o da adaptação do sector às novas exigências industriais, e

há, neste sentido, propostas concretas das estruturas sindicais para uma revitalização desta indústria. Nestes e noutros assuntos, a nossa preocupação fundamental estará em realizar plenários na empresa, para que os trabalhadores possam ser informados e possam eles mesmos dizer o que pensam das propostas do Sindicato.»

Por uma Comissão de Trabalhadores

A finalizar esta entrevista, perguntámos se, com a eleição da Comissão Sindical, estaria arredada a reedição da frutuosa experiência da Comissão de Trabalhadores:

«De modo nenhum. Pensamos que a C. S. não substitui uma C. T., pois esta tem legalmente poderes que nós não temos: fiscalização sobre a ges-

tão, emissão de pareceres sobre investimentos, admissão de pessoal, etc. A sua constituição ainda não foi possível, mas pensamos que o nosso trabalho, como delegados sindicais poderá servir para que alguns trabalhadores saiam do seu retraimento e tomem a seu cargo a constituição dessa Comissão de Trabalhadores. Vamos trabalhar, também, para isso.»

Reformada perseguida e espancada, por não querer abandonar a casa onde vive

Com uma reforma de 3.000\$00, 67 anos, sofrendo de epilepsia, a sra. Rosa Pereira Ascensão anda a vender sacos de plástico pela feira para se manter e à sua doença, que a traz constantemente pelos médicos.

Viuva, com os dois filhos casados e como se todos estas dificuldades não bastassem, Rosa Ascensão tem ainda outros problemas às costas, pelo simples facto de habitar uma casa que impede a construção de um prédio mais lucrativo. Para tornar pública a sua situação, veio à nossa redacção e explicou-nos:

«Em Dezembro de 1970, quando fui para esta casa, sabia que não era muito própria, sem grandes condições, mas como pensei que era por pouco tempo, conformei-me até arranjar melhor. Cheguei a ter uma casa para mudar em Silvalde, mas os meus filhos, que então moravam comigo, não quiseram mudar e acabei por ficar porque uma boa mãe não deixa os seus filhos sós. Depois nunca mais arranjei uma casa, que me servisse e que eu pudesse pagar.»

Afectada pela doença, segundo disse, a nossa interlocutora mostrava alguma dificuldade em coordenar a sua exposição, o que no entanto foi conseguindo:

«Então, aqui há uns tempos, começaram-me a fazer a vida negra, para ver se eu deixava a casa. Já não é grande coisa, mas eles (a senhoria e os vizinhos feitos com ela) já mais do que uma vez me partiram telhas da casa, até já apanhei um lá no telhado. Começou a chover lá dentro e eu, embora não me coubesse a mim, andei com dois homens a arranjar a casa por dentro e no telhado. Mas não adiantou nada, porque as telhas voltaram a aparecer partidas e também a caleira da parte da frente. Com as chuvas, a porta de entrada empena e eu não consigo abrir por fora. Tenho de entrar pelas traseiras, por uma porta que não tinha fechadura e já me fecharam de maldade, obrigando-me a entrar por uma janela. Eu arranjava a caleira e o telhado outra vez, mas já sei que é deixar dinheiro fora, porque eles dão-me cabo de tudo outra vez.»

Mas não foi só isto porque, segundo conta a sra. Rosa Ascensão, moradora na rua 11, já por duas vezes foi espancada, uma das vezes tendo de ser levada para o hospital desmaiada.

«Já me fui queixar à Câmara, já fui à polícia várias vezes, mas não adianta nada. Duma vez que me bateram, eles foram a tribunal, mas eu lá perdoei-lhes. Afinal eles não mereciam que eu fizesse isso. Preciso muito que alguém me ajude neste tormento e foi por isso que vim ao jornal para as pessoas saberem o que se passa.»

Foi este, em suma, o depoimento, de Rosa Pereira de Ascensão, feito na esperança, quase última, de que possa servir para que a sua vida lhe seja menos pesada.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 72/80

José Carvalho da Fonseca, presidente de Câmara Municipal de Espinho.

Em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 18/9/80 e para efeitos do disposto no artigo n.º 9.º da Portaria n.º 749/79, de 4 de Abril, torna público a lista de classificação definitiva dos concorrentes à atribuição de uma licença para veículo ligeiro de passageiros de aluguer, com estacionamento em Paramos.

1.º — Alberto Pinto Romeira

2.º — Alberto Edmundo Cardoso da Rocha Vale

3.º — Raul Fernando Dias da Silva

4.º — Florêncio Augusto de Costa Castelhanos.

Mais torna público que a atribuição da referida licença foi feita ao primeiro concorrente, senhor ALBERTO PINTO ROMEIRA.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 23 de Setembro de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

E OS TÉCNICOS?

92 professores, cerca de 1050 alunos distribuídos por 22 turmas, são os números de maior significado com vista ao ano escolar de 1980/81 que se aproxima. Em relação ao ano lectivo anterior, regista-se uma ligeira diminuição do número de alunos (atribuída pelo Conselho de Gestão à abertura de novos anos do Unificado em escolas próximas, caso de Esmeriz) e um aumento também ligeiro do número de professores, que resulta da inclusão de alguns estagiários.

A diminuição do número de alunos, que é sensível em relação ao total de matriculados, tem contudo reflexos directos em alguns cursos, casos das áreas do 9.º ano de Mecânica e Electricidade, em que o número de inscrições baixou notoriamente, e da «Opção-Secretariado» que não foi possível funcionar no 10.º ano, por não haver o número mínimo de inscritos exigidos por lei.

Nota-se, segundo o C.G. da Escola, uma afluência bastante grande às áreas económico-sociais, (frequentando o antigo liceu, Escola Dr. Manuel Laranjeira), em detrimento das áreas de formação técnica, para as quais a Escola Secundária de Espinho está bastante bem equipada. Uma situação que não pode deixar de preocupar, não só porque há equipamento valiosíssimo sub-aproveitado, mas sobretudo porque não aponta para um futuro risonho quanto ao apetrechamento da região (e do país, pois o problema não é só de Espinho) em técnicos e em operários especializados para a indústria mecânica, eléctrica, etc., todos eles a terem de passar obrigatoriamente pelo ensino unificado de escolas como a Secundária de Espinho.

De ano para ano a situação tende a agravar-se, pensando-se que a isto não são alheias as seguintes circunstâncias: a situação pouco activa da indústria portuguesa perante os jovens que têm em vista um primeiro emprego, «curriculums» do 9.º ano (altura em que o estudante escolhe a sua via) mais «puxados» nas áreas técnicas do que nas áreas económico-sociais, e, acima de tudo, um tratamento desigual das diversas áreas, no 8.º ano, na disciplina de Trabalhos Oficinais. Para se ver a importância deste aspecto, veja-se que mais de metade dos alunos do 8.º ano em Espinho (os que frequentam o ex-Liceu) não contactam, como deveriam, nessa disciplina, com trabalho mecânico ou de electricidade, pela simples razão de a Escola não dispor de oficinas mecânicas ou electricistas.

É assim que se pode compreender que no 12.º ano só dois alunos se tenham inscrito na via de profissionalização de Mecanotecnia, o que os obrigou a procurarem escolas no Porto onde esse ano funcionasse. Assim, do 12.º ano (que, como é sabido, substitui o Propedéutico), na Escola Secundária de

Espinho, apenas funcionará uma turma de Economia, para acesso ao Ensino Superior.

Em resumo, e contando com a novidade da área «Desporto», até aqui exclusiva da Escola Dr. Manuel Laranjeira, a Escola Secundária Espinho terá a funcionar no Curso Unificado:

7.º ano — 10 turmas

8.º ano — 7 turmas

9.º ano — 6 turmas, distribuídas pelas seguintes áreas:

Mecanotecnia, Electrotecnia, Actividades Económicas, Contabilidade e Secretariado (2) e Desporto.

10.º ano — 3 turmas: Mecanotecnia, Electrotecnia e Contabilidade.

11.º ano — 4 turmas: Mecanotecnia, Electrotecnia, Contabilidade e Secretariado.

12.º ano — 1 turma, de opção «Economia», para acesso ao Ensino Superior.

Quanto aos cursos nocturnos, regista-se uma certa consolidação na frequência de que resultou o funcionamento dos 3 anos de Cursos Gerais de Mecânica, de Electricidade e de Administração e Comércio, bem como dos dois anos de curso Complementar de Contabilidade e Administração. Estes cursos são frequentados por estudantes-trabalhadores, que parecem, pelo que se vê, apostados em continuarem a procurar uma valorização que os beneficie no campo profissional.

Ao fornecimento amável destes dados, o Conselho de Gestão da E.S.E. acrescentou a sua estranheza pelo facto de estarem a funcionar estágios (profissionalização de professores) de Educação Física, tanto na E.S.E. como no ex-Liceu, com 1 (1) estagiário cada (ao que custa um estágio ao Estado, seria mais lógico juntar os dois estagiários na mesma escola) e de, ainda mais estranhamente, ir funcionar um outro estágio, para professores de Oficinas Mecânicas, no ex-Liceu, que não tem oficinas (1), enquanto as bem equipadas oficinas da E.S.E. continuam sub-aproveitadas.

Ao mesmo tempo, o C. G. mostrou-se agradado com o facto de, embora tardiamente, o orçamento para este ano ter vindo substancialmente aumentado pelo Ministério, satisfazendo e até ultrapassando os pedidos feitos pela Escola, enquanto que em anos anteriores vinha sempre muito estrangulado.

Destas últimas apreciações da Comissão de Gestão será lícito concluir-se que a apregoada competência do Ministério da Educação se confina a um, muito oportuno... alargar dos cordões à bolsa. Porque quanto a questões elementares como seja a distribuição dos estágios pelas escolas adequadas, da sua competência estamos conversados.

É, em suma, este o panorama que se apresenta à E.S.E. para o seu próximo ano de trabalho. Ano que, aliás, se iniciou, com o início das aulas diurnas no dia 7 e das nocturnas no dia 9.

ANO ESCOLAR COMEÇA, MAS AOS SOLUÇÕES...

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

Novamente as elites

As aulas na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira só deverão começar no princípio da próxima semana, uma vez que alguns trabalhos preparatórios do lançamento do novo ano escolar, entre os quais avulta a elaboração dos horários, não se encontram ainda concluídos. Este atraso é em grande parte devido à chegada constante de novas determinações provenientes do MEC, as quais obrigam a constantes adaptações e alterações aos esquemas já previstos.

A título de novidades, pode dizer-se que nesta escola as mais revelantes são o aparecimento do 12.º ano, a profunda mexida no quadro de professores que foi renovado em cerca de 80%, e o pormenor inédito de pela primeira vez desde o 25 de Abril ter baixado o total de alunos inscritos.

Quanto ao 12.º ano, porventura a novidade maior, regista-se a entrada em funcionamento das áreas que dão acesso ao ensino superior, a chamada via de ensino. Enquanto a Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Técnica) não dispõe de qualquer área do 12.º ano que dê acesso directo à universidade, o ex-liceu dispõe de várias, nomeadamente as mais procuradas, como sejam as de saúde e ciências naturais. Isto está já a ter como consequência que volta a notar-se claramente a tendência que se ia esbatendo de encerrar a Escola Manuel Laranjeira como um estabelecimento de ensino elitista, para os sectores mais privilegiados da população. Com isto, o esforço feito a nível de ensino unificado corre o risco de vir a ser liquidado rapidamente, criando-se novamente a distinção, na prática, mesmo que tal não se diga

expressamente, entre escolas técnicas para formar os filhos dos operários e escolas para «os outros».

Além dos problemas de dar início às actividades lectivas, outras questões se põem com urgência a esta escola, nomeadamente a salvaguarda das suas instalações e do património que possui. Se a falta de verbas por si só já dificulta grandemente as necessárias aquisições de material de vários tipos, indispensável para os trabalhos escolares, acresce ainda que os constantes assaltos e roubos têm diminuído muito daquilo que existia. Esta é uma situação que não se vê aliás como resolver, tanto mais que a escola não pode pagar a um vigilante nocturno e a segurança por parte da PSP não está garantida. Entretanto, diz-se que os prejuízos com os roubos ficam mais caros que a vigilância necessária...

O EXAME MÉDICO

Mais um ano lectivo está prestes a principiar, sem que para muitos o anterior tenha acabado. Foram os exames, foram as respectivas correcções. Agora trabalha-se afanosamente na elaboração dos horários e na distribuição dos alunos pelas turmas. Dia 7, e no que se refere ao ensino secundário, a máquina burocrática tem que deixar tudo preparado para o início da época escolar 1980-81.

No meio de toda esta complicação de preparativos, alguns alunos recebem em suas casas postais a solicitar a sua presença no respectivo estabelecimento de ensino: é um nome que foi esquecido na elaboração das turmas, é uma área vocacional que por força das circunstâncias teve de ser alterada. Confusões que se aceitam perfeitamente dado o número de processos a tratar.

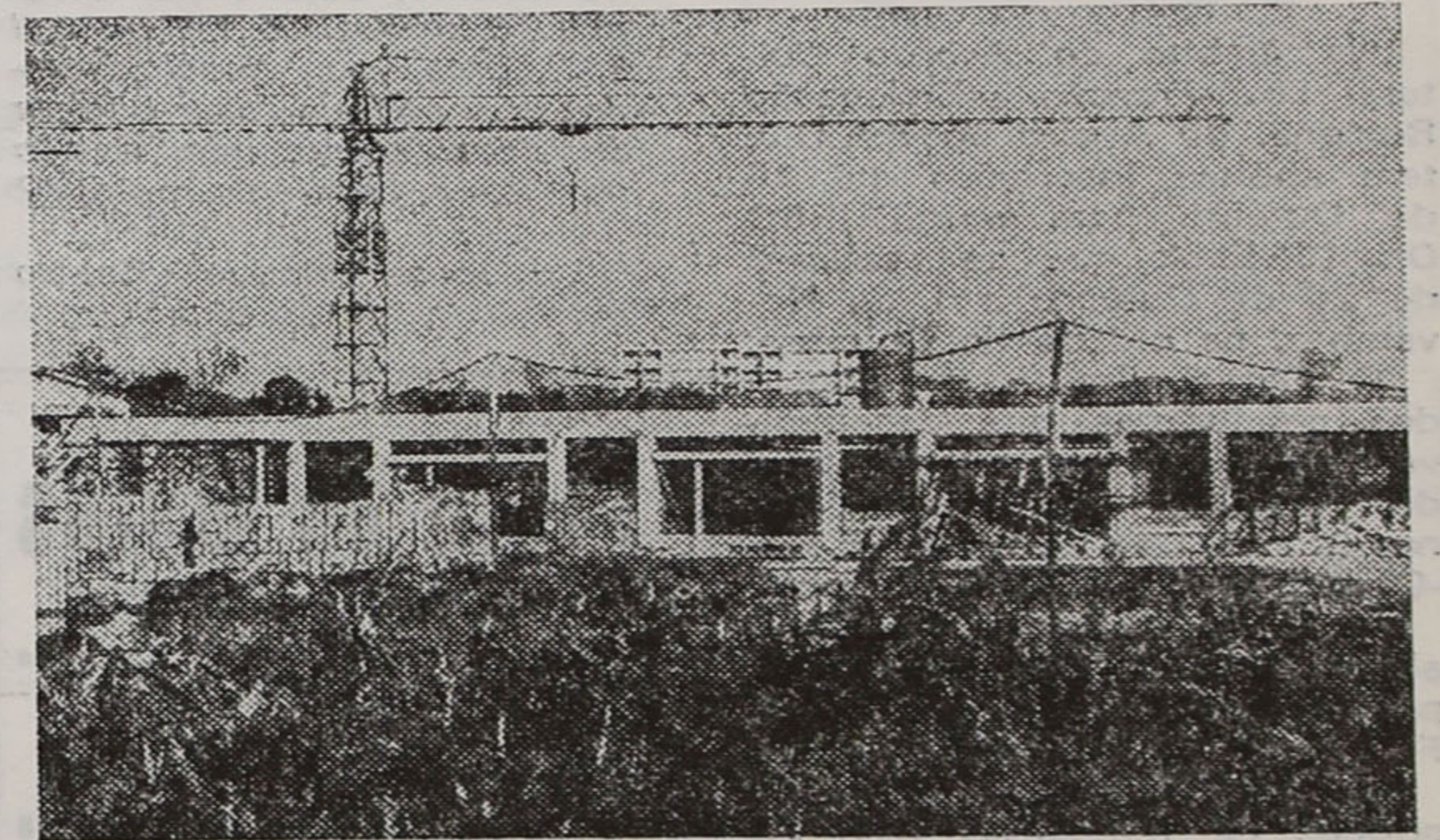
No meio de tanta azáfama e das confusões dos postais, surgem avisos como este: «o seu educando (o postal é dirigido ao enc. de educação) deve comparecer no Conselho Directivo desta escola o mais urgente possível, munido de uma micro-radiografia — ou radiografia — do tórax, e vacina contra o tétano, a fim de ser submetido a exame médico.»

Assim, os alunos matriculados na área de Desporto, têm forçosamente que avaliar as suas capacidades físicas, evitando problemas de saúde que depois poderiam surgir. Mas como sempre acontece, as estruturas existentes obrigam os educandos a dirigirem-se ao Porto ou a Gaia, a expensas próprias, porque no Hospital da nossa cidade não tiram microradiografias ao tórax.

Coisas do ensino e da saúde em Portugal...

ESCOLA PREPARATÓRIA SÁ COUTO

Edifício novo em 82...



As obras já se iniciaram, mas até 82 o «tri» ciclo vai ter de continuar.

Com instalações divididas por três velhos edifícios, extremamente degradados, a Escola Preparatória Sá Couto arranca para mais um ano escolar com cerca de 113 professores e 1320 alunos. Se é certo que as novas instalações da Escola já vêm nos seus alicerces, só possivelmente no ano lectivo de 1982-83 estarão totalmente operacionais. Até lá, é necessário «aguentar» com o que existe. No entanto, e segundo nos disse o Presidente do Conselho Directivo da Sá Couto, Arquitecto Gandra, existe uma promessa governamental de que, até à conclusão do novo edifício, as actuais instalações serão minuciosamente conservadas para que as condições de ensino e aprendizagem se não degradem ainda mais. Aliás, o estado de semi-destruição dos três «casarões» é o principal responsável pelos

frequentíssimos assaltos de que a Escola é alvo, principalmente durante os fins-de-semana. Para ilustrar esta situação, bastar-nos-á reproduzir, textualmente, o que a este respeito nos disse o Arquitecto José Gandra: «Quando cá chego às segundas-feiras, a primeira coisa que pergunto é o que foi roubado durante esse fim-de-semana!» Elucidativo, sem dúvida.

Por outro lado, as alterações introduzidas pelo novo sistema bi-anual de profissionalização de professores (dado que existirão seis nessa situação, neste estabelecimento de ensino) obrigaram os responsáveis pela gestão da Sá Couto a um esforço suplementar. No entanto, por aquilo que pudemos observar no fim da passada semana, tudo aí estava a postos para o novo ano 1980/81.

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

NÓS E O LEITOR

FUTURO DO HOSPITAL POR DECIDIR

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que fornece mais alguns dados sobre a situação que se vive nos B. V. de Espinho.

De há já tempos que os bombeiros por intermédio dos jornais têm manifestado o seu pesar pelas posições do Comandante em relação a alguns bombeiros.

Desta vez vamos falar em castigos, porque foi castigado um bombeiro que devia fazer uma instrução mas que optou por uma saída de ambulância de urgência e por isto acabou por ser castigado. Tudo certo com o castigo? Mesmo que alguns pensem que sim, parece que não porque o Comandante disse aos bombeiros que ele foi castigado porque a participação do sub-chefe assim o exigia. Ora, primeiro, o sub-chefe não fez uma participação, mas sim uma comunicação por escrito ao Comandante a dar-lhe conhecimento do ocorrido; segundo, tanto o sub-chefe como as testemunhas no dia em que tiveram de depor pediram ao Comandante para não castigar o bombeiro, mas sim chamá-lo à atenção.

Por isso, mais uma vez se pergunta porque é que alguns bombeiros são castigados por pequenas coisas e outros não são, com coisas mais graves. Por exemplo:

há um graduado que é useiro e vezeiro em prometer porrada aos bombeiros e fazê-lo mesmo, e a falar-lhes malcriadamente, mas quando o tiro lhe sai pela culatra é o bombeiro que lhe é instaurado um processo e se vai embora. Também o Comandante Veiga Ribeiro tem conhecimento de um telefonema feito cerca das duas horas da manhã em altos gritos, que chegaram a acordar pessoas, feito por um graduado a uma senhora com palavras obscenas, que fosse qual fosse o porte dessa senhora não merecia o que lhe disse o graduado.

Pela gravidade do que acima se diz em relação a castigos, em que se protege uns e persegue outros, dando origem a descontentamentos em bombeiros e graduados, os bombeiros vêem-se obrigados a procurar meios onde cheguem as suas vozes para que lhes seja feita justiça.

Ainda a título de pergunta, pergunta-se porque é que se empregou um homem que já era funcionário do CDS, sem carta de condução, quando o que faz falta é um motorista, para ajudar o único motorista que trabalha vinte e quatro horas por dia com o ordenado de sete contos e quinhentos com o agravamento de no dia da sua folga ter de atender o telefone durante a noite e desenrascar um motorista para fazer o serviço. Ainda por cima, ao que parece o novo empregado nasceu cansado, pois no quartel continua tudo na mesma, sujo e por arrumar. Isto quando no quartel há bombeiros desempregados que podiam fazer o lugar do novo empregado e não têm esse privilégio porquê?

Jorge Manuel Castro
Moreira

Pinto de Matos

ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

A MODELAR

Telefone 923068

Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Mini - mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perúis, Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

CURSO DE CINEMA

F. A. O. J.

No âmbito do Acordo Cultural Luso-Francês a Delegação Regional de Aveiro do F.A.O.J. tem abertas inscrições até 15 de Outubro para um CURSO DE CINEMA que se realizará de 26 de Outubro a 1 de Novembro, na cidade de Coimbra.

O Curso visa a reciclagem dos animadores que desenvolvem ou assegurem um trabalho de Animação Cinematográfica nas Casas de Cultura, Cine-Clubes ou Associações Juvenis.

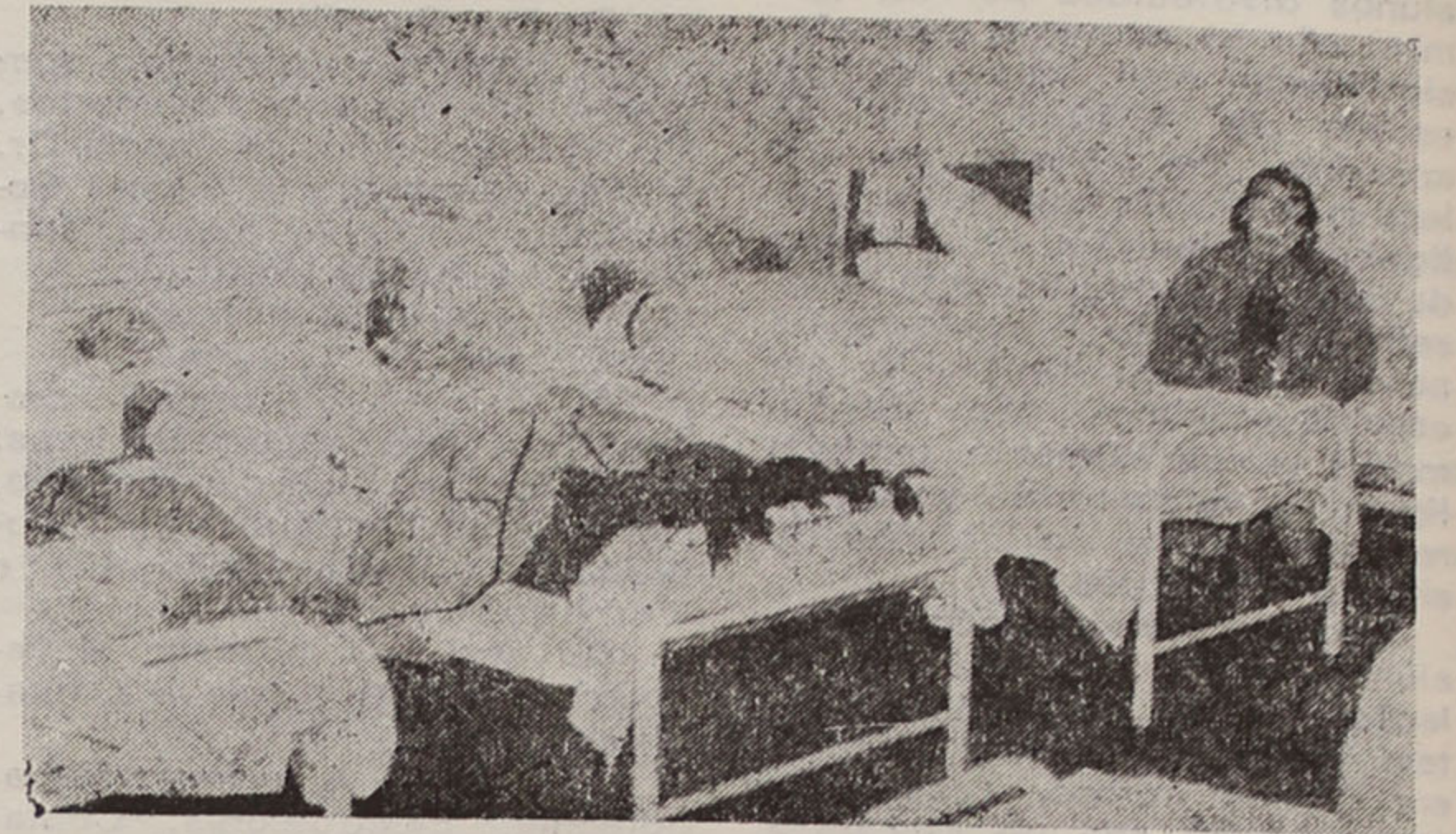
As despesas de alojamento, alimentação e transportes dos participantes ficarão a cargo do F. A. O. J.

Mais informações podem ser obtidas na Delegação (Av. 25 Abril, 24-r/chão ou pelo Telefone 28625).

A recente publicação de um decreto-lei sobre reestruturação de rede hospitalar pode vir a alterar de algum modo a situação do hospital concelhio de Espinho, ainda que não seja possível afirmar desde já se será uma mudança para melhor.

Como sempre se refere quando se fala do hospital de Espinho, esta instituição de saúde constitui um caso particular ao seu nível. E isto porque tratando-se de um hospital concelhio, portanto à partida de reduzidas dimensões e sem lugar para grandes ambições, reúne todavia um conjunto de características que o distinguem de muitos outros hospitais da mesma categoria. Entre essas particularidades avulta o facto de dispor de um corpo clínico de algumas dezenas de médicos e prestar apoio a uma população que ultrapassa largamente o concelho de Espinho. Ora estas realidades justificam que se encare o hospital de Espinho como uma unidade hospitalar que pode vir a dar um contributo ainda mais importante a uma população tão carecida neste sector.

Até à data, o futuro do hospital tem permanecido incerto, embora tudo parecesse apontar para a sua inclusão no conjunto hospitalar da área Metropolitana do Porto, segundo estudos que estão a ser elaborados por uma comissão para tal encarregada. Tal inclusão, além de corresponder a uma aspiração generalizada de todos os sectores da vida de Espinho para uma cada vez maior interdependência com o Porto, traria por certo consigo novas possibilidades de apoio médico e expansão dos serviços prestados pelo hospital.



Ainda que com carências de vária ordem, o hospital presta serviços relevantes, que justificam a melhoria das suas condições.

Porém, e a revelar mais uma vez que no sector da saúde, como em outros, as linhas de orientação permanecem ambíguas e contraditórias, surge agora um decreto-lei que aponta para uma reestruturação da rede hospitalar, «que promova sobretudo uma actuação interligada e coordenada de todos os estabelecimentos hospitalares que estejam vocacionados para uma acção curativa ou de reabilitação e prevenção da doença». E acrescenta-se que «em ordem a atingir este objectivo alguns hospitais concelhios, independentemente de vir a ser ponderada a sua eventual qualificação no nível distrital, devem funcionar em estreita ligação com hospitais distritais e até, nalguns casos, com hospitais centrais recebendo destes apoio técnico e administrativo que as necessidades venham a justificar.» A seu devido tempo, a

Direcção-Geral dos Hospitais definirá quais os hospitais concelhios que virão a ser abrangidos por esta medida.

Virá a hospital de Espinho a estar entre eles? Ou considerarão os técnicos que o seu caso particular o vocaciona mais para a referida inserção na zona hospitalar da Área Metropolitana do Porto? E qual das duas alternativas seria mais favorável para o desenvolvimento do hospital? Tudo perguntas que ficam em suspenso, como em suspenso se encontra, desde há muito, a definição do futuro do hospital. Pode ser que as respostas não tardem demasiado, mesmo não pondo de parte a possibilidade de um dia destes surgir novo decreto-lei a propor mais uma «reestruturação» no papel. Só é pena que a saúde e o bem-estar físico dos portugueses não se resolvam por decreto...

LOUROSA

continuação da página 3

mitir-se. Hoje vê-se que essa jogada parece ter resultado, mas o certo é que o povo elegeu Américo Costa para presidente e não um José da Fina qualquer. Entretanto, a Assembleia aprovou a realização de um inquérito aos dois referidos membros da Junta, e os cidadãos de Lourosa esperam que desse

inquérito saiam esclarecidas questões como o caso da venda da Quinta do Chora, o caso dos terrenos Pinto/Amadeu, das cartas anónimas insultuosas para o presidente, do desvio de correspondência, etc.

A terminar, o comunicado que vimos seguindo afirma que «é preciso es-

tar atento e não esquecer que tudo faz parte de uma jogada por detrás da qual há grandes interesses de lobos vestidos de cordeiros. Vigilância e firmeza é pedido por parte de todo o povo, de forma a desmascararem esses senhores e não permitir que continuem a servir os seus interesses à nossa custa.»

DESPORTO

FUTEBOL — duas derrotas

Num jogo particular, disputado em Penafiel, o Sp. Espinho defrontou o clube local (ainda sem Oliveira) e perdeu por 1-0, num jogo em que o resultado nunca prevaleceu sobre a intenção de rodar a equipa.

Com outro olhar se deve encarar a estreia da equipa de juniores na série B do Campeonato Nacional, que se saldou por uma derrota por 0-4 frente ao Cortegaça. A avaliar por este resultado é de prever uma época difícil, semelhante à do ano anterior em que a despromoção pairou até ao fim. Desta série B fazem parte ainda os seguintes clubes: Académico de Coimbra, Anadia, Canas de Senhorim, Estarreja, Fieis da Telha, Marialvas, Mortágua, Sanjoanense, Vilanovense e Vilar Formoso.

ATLETISMO para quem quiser

Se pretendes praticar atletismo, vai até ao Sporting de Espinho que há lá lugar para ti, desde infantis a seniores. O técnico para já é Jorge Ramiro e os treinos são diários a partir das 18

horas. Aos sábados os treinos começam às 4 da tarde e aos domingos às 10 da manhã. Para melhores esclarecimentos dirige-te ao pavilhão e informa-te. O desporto é saúde, pratica desporto.

ANDEBOL na final

Depois da sua vitória por 35-12 sobre o Vilanovense o Espinho garantiu a presença na final do Torneio de Abertura da Associação do Porto ao bater, em Oleiros, o Desportivo de Portugal por 21-17. O adversário da final será o F. C. do Porto, um bom teste à capacidade acrescida da equipa espinhense.

Entretanto, iniciam-se já no próximo fim-de-semana vários campeonatos regionais para algumas das oito equipas com que o Sp. Espinho se apresenta.

Inquérito sem Comissão

Continua sem perspectivas de viabilidade prática o inquérito que a Assembleia Geral da A.A.E. decidiu promover com vista ao apuramento da veracidade de acusações de Vladimiro Brandão confiadas à imprensa local. Isto porque o Conselho Geral do clube, encarregado de nomear a respectiva comissão de inquérito, não conseguiu ainda desempenhar-se da missão, quer por dificuldade em reunir os seus membros, quer porque não se vislumbram os potenciais integrantes da comissão.

Trata-se de um impasse que não prestigia o clube e para o qual não se avista uma solução a curto prazo.

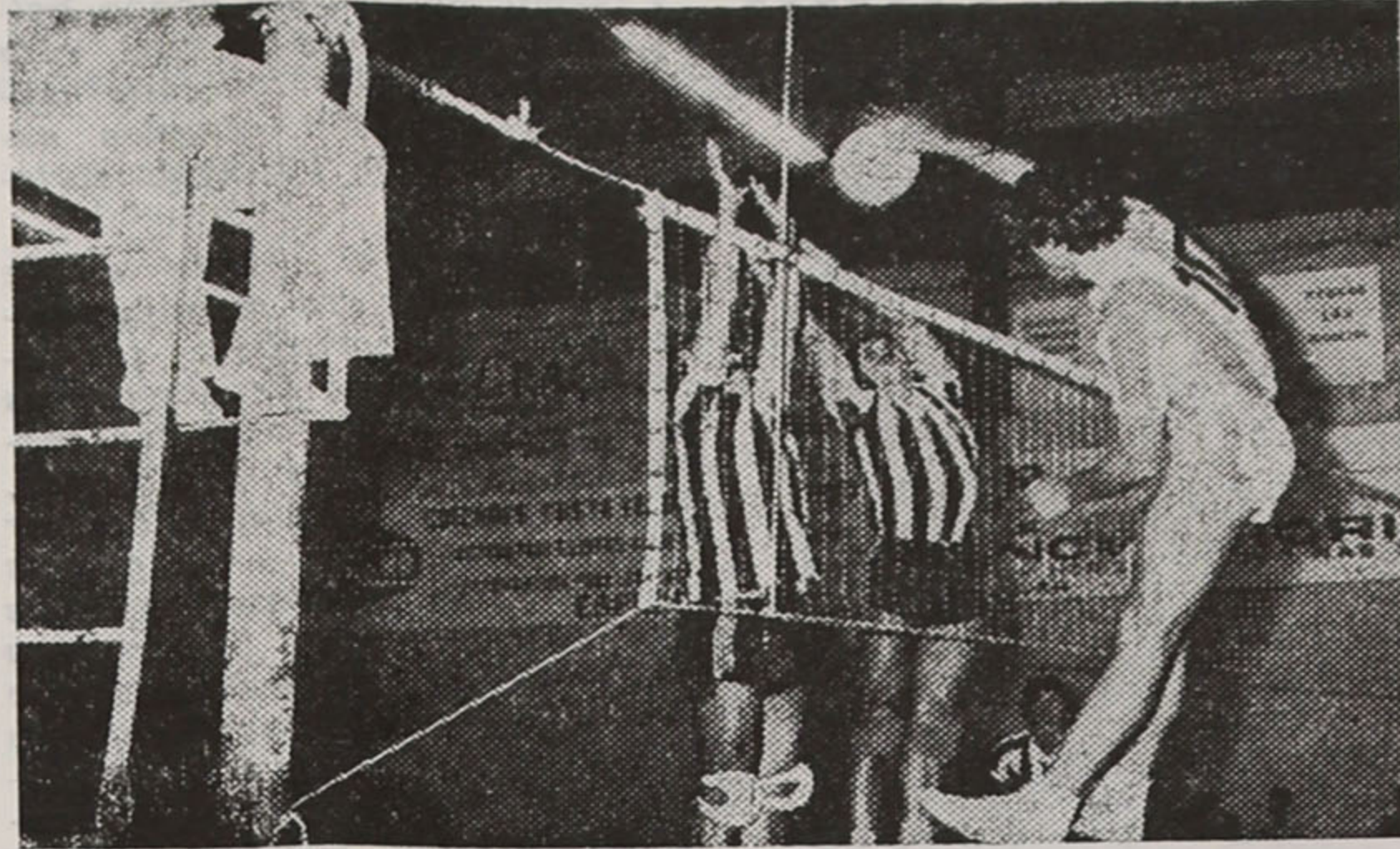
1.ª Caravana Ciclística

Numa organização do Clube Desportivo de Espinho, uma associação desportiva recentemente criada na cidade, vai realizar-se no próximo domingo a «1.ª Grandiosa Caravana Ciclística — Eu também quero ir».

Com partida prevista para as 9.30 horas do largo da Câmara, a caravana efectuará um trajecto que a levará até à Torreira, de onde regressará pelas 16 horas após um piquenique entre todos os participantes.

SP. ESPINHO, 3 LEIXÕES, 1

(17-15, 15-10, 7-15 e 15-5)



SP. ESPINHO — José Moreira (treinador, rematador, ex-F. C. Porto), Carlos Queirós (rematador, ex-F. C. Porto), Vítor Teixeira (levantador, ex-F. C. Porto), Carlos Alberto (rematador, júnior), António Pinto (rematador ou levantador), António Tomás (levantador), Padrão I (rematador), Padrão II (rematador), José Pinto (rematador, ex-júnior), Pais (rematador, ex-júnior), Baptista (rematador).

Não iludiu as expectativas o encontro que opôs a renovada equipa do Sp. Espinho ao campeão nacional. A numerosa assistência pode assistir à vitória dos espinhenses e simultaneamente a um excelente voleibol para o nosso meio.

A anteceder o jogo principal, também as equipas femininas das mesmas equipas iniciaram a sua participação no campeonato regional. As campeãs nacionais matosinhenses superiorizaram-se, encontrando contudo uma resistência interessante por parte das espinhenses. Para o 3-0 final contribuíram os parciais de 15-10, 15-12, e 15-9, resultados explicados mais pelo superior fundo físico das leixonenses, pois os três «sets» só se desequilibraram na sua parte final. De qualquer modo, ficou a ideia de que qualquer das equipas poderá vir a render mais, sobretudo a do Sp. de Espinho onde o papel de Palmira Castro continua a ter uma preponderância que uma afinação do conjunto poderá dispensar em parte.

Ainda sem o internacional

ex-portista Lima Teixeira. o Sp. Espinho apresentou-se no jogo grande da noite com credenciais sérias para a discussão de um lugar cimeiro no voleibol nacional. Para além das aquisições feitas, onde se destaca naturalmente a categoria e experiência do treinador José Moreira, há a sublinhar a integração muito positiva de Padrão II e do ainda júnior Carlos Alberto, dando-se até a particularidade de este último só não ter jogado no terceiro «set», precisamente aquele que o Leixões venceu.

O primeiro «set» foi muito disputado e só o «forcing» final do Sp. Espinho pode dar uma decisão favorável por 17-15. No segundo «set», os espinhenses puderam beneficiar de uma certa desorientação dos campeões nacionais e vencer por 15-10, mas já no terceiro «set» as coisas se começaram a complicar muito cedo, com 0-6 em poucos minutos, uma recuperação esforçada até 7-6 e uma quebra subsequente a dar um «capote» para o Leixões: 7-15.

Deste capote, o Sp. Espinho veio a recuperar, com juro no quarto «set» em que chegou

mesmo a pairar a hipótese de 15-0, quando o resultado se encontrava em 11-0. O resultado acabou por ser de 15-5, fixando o jogo num justo 3-1.

Apesar deste teste positivo, é de crer ainda que o Sp. Espinho possa fazer melhor. Trata-se duma equipa muito renovada, contrariamente ao Leixões, e é lícito pensar-se que o trabalho de José Moreira possa vir a dar uma afinação superior à equipa, que em muitos lances se viu estar ainda longe da ideal. Porque quanto a valores individuais eles estão aí e em quantidade.

Empregada para Consultório Médico

Boa apresentação
Carta ao n.º 20

Indicando

Nome — Idade
Estado — Telefone

Ordenado compatível

Mopelva da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.ª
Telef. 921014
ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

A abrir brevemente

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO
TUY E VIGO

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 280\$00

Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMARTER — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.ª Dio.
Telef. 921810 — ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras
da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%.

Só possível na **TELE-ROCHA** Rua 31 N.º 469
Telefs. 920352
920977
ESPINHO

Campanha de trocas BERCKO

» » » 66 — » » » » » 52.000\$00

» » » 56 — » » » » » 45.000\$00

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

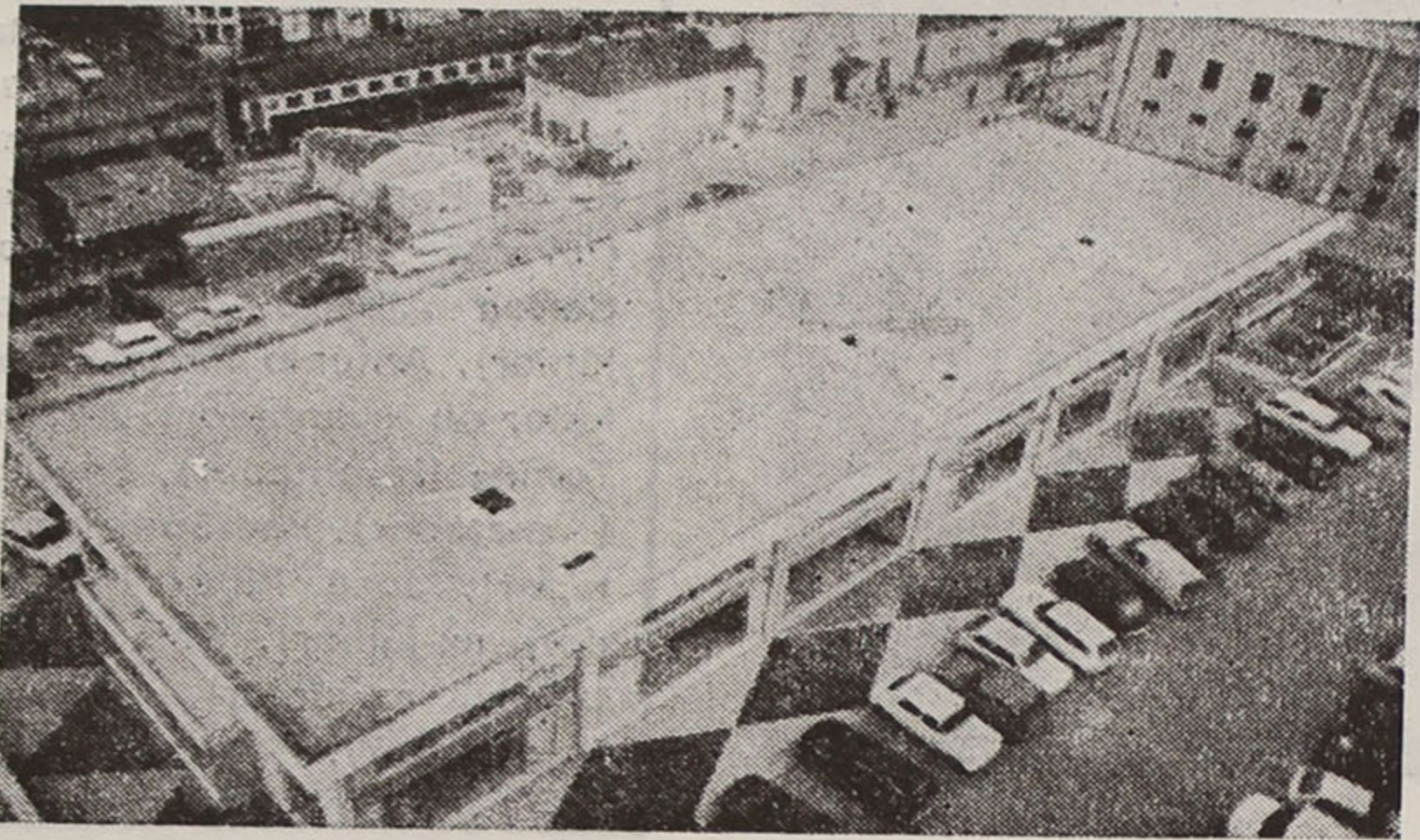
Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicilio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

Centro Comercial em vez de Praça



Este espaço teria dado uma óptima praça para a cidade.

Abriam já ao público várias lojas do novo centro comercial que a Solverde construiu frente ao hotel Praiagolfe, consumando-se assim uma infeliz solução urbanística para uma zona central de cidade onde os interesses privados fizeram valer a sua força.

Sendo Espinho uma cidade quase sem praças, sem zonas amplas onde a população possa concentrar um pouco a sua estadia nos tempos livres, tudo parecia dizer que o espaço fronteiro ao hotel, à piscina, e à estação da CP daria um óptimo recinto público, ainda mais enriquecido pela sua proximidade do mar e da esplanada. Mas o que parecia ir ao encontro do interesse público contrariava os interesses da Solverde, virada apenas para garantir os lucros máximos que a sua actividade lhe rende.

Sanitários da Feira

Nem só a falta de local para almoçar com alguma comodidade é problema para os milhares de pessoas que semanalmente se deslocam à feira de Espinho. Outra dificuldade com que deparam frequentemente resulta da falta de instalações sanitárias públicas, pois neste momento só existem duas, o que é claramente insuficiente. Atenta a este problema, a Câmara decidiu mandar

construir um novo conjunto de sanitários, para o que já existe o respectivo projecto. Tudo deixa supor que a obra se inicie a breve prazo, faltando apenas chegar a acordo quanto à sua localização, que parece mais possível vir a situar-se na parte sul, junto das bombas de gasolina. Está também ainda por decidir se serão subterrâneas ou à superfície.

ESPINHO E OS FORASTEIROS

A cidade de Espinho goza de uma situação geográfica privilegiada que muito contribui para que a ela acorra uma multidão de forasteiros quer por se tratar de uma praia muito procurada pelas pessoas que habitualmente fazem aqui a sua época balnear, quer pelas que vêm atraídas pelo mercado semanal, ou por simples escala de um percurso turístico.

Embora a cidade esteja provida de um razoável número de pensões, restaurantes e casas de pasto para atender às necessidades gastronómicas dos forasteiros, nem por isso deixa de ser grande o número de grupos familiares que trazem os seus farnéis para se bastarem a si próprios. É evidente que estes últimos escolhem um lugar ao ar livre para dispor os merendeiros, procurando uma sombra, o relvado, ou um banco ou muro de jardim, nem sempre fácil de encontrar para aí improvisarem a «sala de jantar».

É este o recurso de muitos excursionistas que, assim, se auto-abastecem com as iguarias adrede preparadas, evitando ir aos restaurantes nos dias e horas em que a afluência de comensais torna difícil um bom atendimento, quer em prontidão quer na qualidade, sobretudo quando há dietas a observar. Lá diz o adágio: Quem vai para o mar avia-se em terra!

Espinho tem a primazia de ser um importante centro comercial e industrial; não deixa de ser também considerado um excelente centro turístico. Portanto, passe o galicismo, «Noblesse oblige».

Como tal, deve procurar atender às necessidades dos excursionistas e outros forasteiros que a visitam, dotando o Parque João de Deus — local preferentemente procurando de um certo número de mesas fixas e respectivos bancos onde os visitantes possam tomar as suas próprias refeições, bem como instalações sanitárias de que presentemente não dispõe. Mais um fontenário e recipientes para se depositarem os detritos (deviam completar o conjunto de requisitos).

Embora o contíguo parque de campismo disponha de instalações sanitárias próprias, conviria fazer-lhe as necessárias alterações para utilização dos visitantes de passagem, porquanto aquelas não servem os forasteiros nem os residentes que frequentam o parque em questão.

Espinho não merece — nem deve — ser considerada num plano inferior a outras terras de menor categoria, porém já dotadas de tão úteis recursos onde os visitantes, podem confortavelmente tomar as refeições que trazem consigo. O frondoso parque João de Deus pode ser dotado dos necessários requisitos. MÃOS À OBRA!

UM ESPINHENSE

PARQUE JOÃO DE DEUS

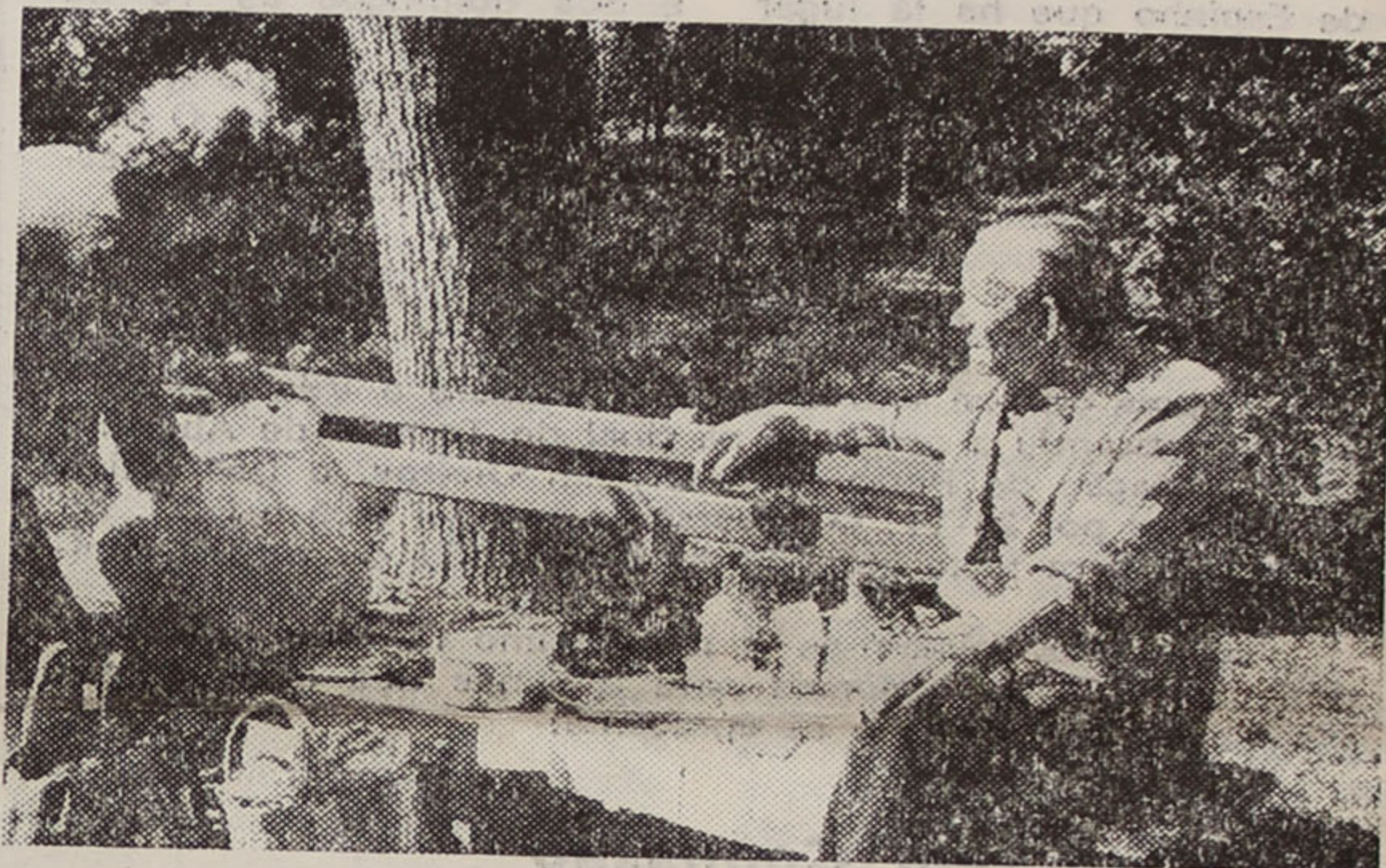
JARDIM OU SALA DE JANTAR?

Para o cidadão incauto desta nossa cidade que, numa das segundas-feiras veranís (e ainda agora) tenha passado pelo Parque João de Deus, esta pergunta não lhe terá andado muito longe do pensamento. Realmente, o número de pessoas que ali se instala com os seus farnéis, sobretudo no Verão e Primavera, é muito grande.

São, normalmente, aquelas pessoas que vêm de fora, de longe — Lisboa ou Tomar —, ou de mais perto — Albergaria, Vila da Feira ou Paramos — e que, ao bater as doze badaladas, já ali estão a dar ao dente, pois, segundo dizem, «fica perto da feira», «é muito fresco», «vimos sempre para aqui», etc., etc.

Nó entanto, parece-nos que as condições em que fazem os seus piqueniques não serão as melhores, nem as mais confortáveis. Os bancos são também mesas, não sendo sequer o chão «dispensado» nesta hora de repasto...

Os que contactamos pensam que seria «uma boa ideia» a Câmara de Espinho «arranjar umas



A falta de melhor, do banco se faz mesa, e do parque restaurante

mesitas e uns banquitos» onde pudessem almoçar.

Embora todos partilhem desta opinião, continuarão a vir à feira e, quando vierem, irão fazer o seu piqueniquezinho no Parque.

As sugestões eles próprios as deram. A Câmara que vai fazer? Pôr os tais «banquitos» e «mesitas» que até «davam jeito»? Ou não?

O tempo o dirá.

CONCURSO FOTO-LETRAS

Com a pergunta sobre o título da antologia poética de Agostinho Neto publicada em Portugal («Sagnada Esperança»), terminou a edição deste concurso com que durante os meses de verão procuramos criar mais uma fonte de ligação com os nossos leitores.

No momento de dar por encerrada esta iniciativa, resta acrescentar que o último premiado foi Manuel Fernando Santos, morador na rua 31, e que oportunamente anunciaremos outras iniciativas parecidas.

AOS ASSINANTES

Os nossos serviços de secretaria estão a proceder neste momento à actualização e cobrança de assinaturas do «Maré Viva». Os assinantes da cidade serão directamente contactados pelo nosso cobrador, sendo os de fora informados por postal da importância a pagar, o que poderão fazer por cheque ou vale do correio.

De todos esperamos a compreensão e apoio que julgamos lhes merecerá esta aposta semanal que é fazer o «Maré Viva» continuar.



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

a fechar

Anta, eleições. Uma cidadã apresenta-se na mesa, com o braço direito imobilizado, juntamente com um cidadão que deseja acompanhá-la no acto de votar, alegando incapacidade da sua protegida. O presidente da mesa, da AD, por sinal, não concorda e diz que uma cruz se pode fazer muito bem com a mão esquerda.

Convencido o cidadão, o presidente entrega o boletim de voto à eleitora, que, imediatamente, para receber o boletim, estende precisamente o braço direito, «imobilizado»...